

INTERVENÇÃO EDUCOMUNICATIVA PARA ESTÍMULO DO CONSCIENTE CRÍTICO-CRIATIVO: O RACISMO REVERBERADO ATRAVÉS DO DISCURSO DE ÓDIO

Gustavo de Souza Silva ¹
Maria das Graças Amaro da Silva ²

INTRODUÇÃO

A desigualdade racial é uma realidade dentro do contexto brasileiro. São inegáveis os privilégios que se dão a algumas raças em comparação a outras, como é o caso dos negros. Em meio a discursos de ódio, este racismo é reverberado e perpetuado de geração por geração e, enquanto a sociedade tende a evoluir em diversos pontos, o processo torna-se inverso quando nos referimos a este fator. O racismo parece ter ganhado um aporte com a chegada das redes sociais, e é neste ponto que tentamos sensibilizar os participantes através da Oficina de Foto-Poema, que foi a escolhida por este projeto.

Promovemos a alunos da turma do primeiro período do curso de Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) uma reflexão sobre os discursos de ódio relacionados ao racismo com a figura negra e, deste modo, fazer uma interligação com a disciplina Arte, Estética e Comunicação, existente no projeto pedagógico do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, o qual somos discentes e que trabalha justamente neste ponto da Expressão Através das Artes, um dos sete pilares da Educomunicação que trabalhamos nesta nossa oficina. Para a realização desta oficina, utilizamos um projetor de slides, pois a partir dele, foram exibidos os comentários de discurso de ódio existente nas redes sociais e os depoimentos de vítimas do racismo, além da reprodução dos vídeos das grandes figuras negras da Música Popular Brasileira.

METODOLOGIA

A fotografia tem grande importância na sociedade por se tratar de um meio perfeito para registrar momentos. Foi a partir do advento da fotografia que surgiram demais adventos que também são importantes como, por exemplo, a TV e o cinema. A Educomunicação, que segundo Lígia Almeida “é um campo de conhecimento com identidade própria, que surge em um espaço em que os campos da educação e da comunicação se entrecruzam, sobrepondo-se” (ALMEIDA, 2017, p. 3), tem como um dos instrumentos o uso da fotografia.

A Educomunicação é dividida em sete áreas de intervenção e a fotografia se encaixa em algumas delas. As principais em que ela se encaixa é a Produção Midiática, área de intervenção em que “envolve ‘ações, programas da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional’”(SOARES, 2003, p.9 apud ALMEIDA, 2017, p. 23), a Mediação Tecnológica, que “visa à incorporação das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educacionais” (ALMEIDA, 2017, p. 33) e a Expressão Através das Artes, que é representada justamente pelo uso da arte como instrumento educacional. A terceira área citada anteriormente é que melhor se atribui a questão fotográfica, pois a partir dela,

¹ Bolsista do programa de extensão Mídias na Educação (PROPEX/PROBEX/UFCG). Graduando do Curso de Comunicação Social – Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gustavodesouza.eu@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, professora do curso de Comunicação Social – Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gracamaro@gmail.com.

podemos usar de diferentes expressões de linguagens artísticas e midiática, dentre as quais se encaixa a fotografia, para poder expor uma opinião, ou de informar os indivíduos de uma forma mais dinâmica. A criação de oficinas para esses momentos são importantes pois, de acordo com Colagrande (2010), “o principal objetivo é tocar o indivíduo em sua sensibilidade e percepção da capacidade de criação”. Ou seja, aumentar a criatividade dos participantes, que é a maior proposição deste nosso projeto. Utilizamos o método espiral da autora Cláudia Colagrande (2010), que é dividido em cinco etapas: sensibilização, motivação, fazer artístico, contemplação e análise. O tema que abordamos é o Racismo Reverberado Através do Discurso de Ódio.

DESENVOLVIMENTO

Conforme citado anteriormente, utilizamos durante nossa intervenção o método espiral da autora Cláudia Colagrande (2010). Deste modo, ao adotar o método da autora, as atividades se dividiram da seguinte maneira: na primeira parte de sensibilização foram mostrados vídeos de relatos sobre pessoas que sofreram racismo em meio dos discursos de ódio, assim como, foram apresentadas algumas canções de figuras negras representativas da Música Popular Brasileira.

Apresentamos a canção “A carne”, de Elza Soares, que a representa muito, tanto como artista e como mulher em sua resistência devido a sua cor. Outra canção que foi utilizada é “Vá se benzer” de Preta Gil e Gal Costa, que trata não apenas da desigualdade racial, mas de outras desigualdades impostas pela sociedade. Com o material apresentado, um debate sobre o tema foi feito com os participantes, motivando os mesmos a se aprofundarem mais a cerca da questão. Para esta motivação, os próprios alunos que participaram da intervenção procuraram os comentários com discurso de ódio presentes na publicação destas músicas no YouTube.

No Fazer fotográfico (fazer artístico), foi feito a Oficina de Foto-Poema, que consiste em participantes pegar trechos de poemas ou música e, a partir do sentimento que se tem sobre o verso, é realizada uma fotografia. Na Oficina, os participantes utilizam as trechos das músicas que foram apresentados na parte de sensibilização, e transformam os trechos escolhidos por eles mesmos em fotografias.

Por fim, na parte de Contemplação e análise, foi mostrado por meio de uma roda de conversa os registros feitos pelos participantes, o motivo pelas escolhas dos trechos e como aquilo foi passado para a fotografia, e qual sentimento que aquele trecho e a aquela foto lhe representou.

A oficina aconteceu em outubro de 2018, no campus-sede da Universidade Federal de Campina Grande, localizada na Rua Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, com a participação de 15 alunos entre as idades de 17 e 25 anos, todos graduandos da turma do primeiro período do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, durante a aula de Arte, Estética e Comunicação, disciplina a qual os alunos da mesma turma intervida estavam cursando na época da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhamos com a questão do discurso de ódio devido a grande incidência de vítimas de racismo através das redes sociais e que, geralmente, tratam-se de comentários os quais naturalizam o racismo e tratam como brincadeira ou como algo comum. Através das fotografias, os participantes da oficina foram estimulados a refletirem se estes tipos de atitudes são corretas e justas, e se a sociedade evolui com este tipo de pensamento que é praticado por alguns internautas.

Tivemos como objetivo promover uma Oficina de Foto-Poema para incentivar o teor crítico-criativo dos participantes através da expressão fotográfica sobre discursos de ódio existentes na internet quanto a questão do racismo e estimular a discussão sobre uma das especificidades a qual o racismo é reverberado atualmente, que é o discurso de ódio nas redes sociais e refletir através da fotografia sobre as consequências da opressão que a figura negra enfrenta no Brasil. Ambos os pontos estiveram presentes nas fotografias resultantes da intervenção.

O modo particular em que cada um debateu e traduziu aquilo que foi abordado pela oficina foi o mais impactante. Por um lado, demonstrou-se a repúbia pelos anos em que isto é perpetuado, trazendo a tona a importância do tema desta intervenção por ser uma das maneiras em que esta forma de preconceito é alimentada e permanece viva. Por outro lado, alguns discutiram a possibilidade de associar sempre a figura negra a questão do racismo, a qual foi apontada como uma das formas de se fazer uma espécie de “auto-racismo”. A crítica, por sinal, veio por parte de pessoas justamente negras que estavam participando da oficina, as quais provocaram um debate que permitiu com que pessoas contrárias a este posicionamento refletissem por qual motivo os negros são sempre associados ao racismo. A resposta seria a jornada a histórica em que este povo teve ao serem posicionados na sociedade.

A etapa do debate foi considerada o ápice de toda a intervenção educacional, que se apresenta como tal por ter um cunho conscientizador e provocador diferencial, por dois pontos: primeiramente, pelo ato da ação. Chegar naquela comunidade e intervir gerando reflexões sobre as formas de se fazer racismo. Segundamente, por ser educacional, na medida em que usa de três áreas de intervenção deste campo de conhecimento com o propósito de utilizar de instrumentos da mídia, como foi o nosso caso ao apresentar produtos do mercado audiofônico, para aguçar visões diferenciadas em meio aos pontos de vista observados em meio ao debate que surgiu durante a intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender que, apesar do assunto ser tratado rotineiramente das mais diversas formas, a Educação pode ter papel fundamental para dar uma nova cara a debates os quais aparentam estarem concluídos ou repetitivos. Digo isto porque, mesmo compreendendo que o racismo é um fenômeno em discussão constante, ainda há formas de fazê-lo e, ainda assim, as formas de combatê-lo se mostra ineficiente. É como se isto fosse um fenômeno pouco debatido e que, portanto, não há modos suficientes de extinguir. Porém, com a proposta de intervenção educacional apresentada neste trabalho, é possível concluir que há ações mais incisivas e as quais, infiltradas no dia a dia das pessoas, gera ações mais efetivas. As mídias massivas são um destes métodos, pois ao traduzir sentimentos e fazer debates de importância comum aos seus espectadores, se tornam método educacional na medida em que fazem de seus ambientes de emissão um caminho para construir novas mentalidades.

Deste modo, a nossa oficina demonstrou-se eficiente para combater uma cultura de ódio quando a raça é uma maneira de inferiorizar alguém. Devemos refletir sobre as formas de fazer sociedade e ir mais além: questionar as formas de fazer mídia. A explicação se dá quando, através de uma música, há provocações que estimulam resultados extraterráneos. Foram 15 participantes nesta oficina, com resultados surpreendentes, mas os quais poderiam facilmente ser multiplicados e reproduzidos em outros ambientes. Para tanto, o método de Colagrande mostrou-se bastante eficaz para suscitar intervenções deste tipo.

Neste trabalho, foi apresentada uma intervenção educacional que utilizou dois instrumentos da comunicação como formas de gerar educação. Foram estas a música, como ferramenta de motivação, e a fotografia, como ferramenta de tradução dos sentimentos

resultantes do debate. Ambas poderiam ser utilizadas rotineiramente pelos grandes veículos de comunicação e não apenas em datas comemorativas alusivas à consciência sobre o tema. No entanto, este artigo serve como uma crítica para que as mídias sejam um caminho para a transformação da sociedade em meio a esta lamentável, opressora e capenga cultura existente, e seu reconhecimento se demonstra como um passo importante. Outro, talvez o mais, é a mídia tomar para si a causa e naturalizar o debate no dia a dia das pessoas, da mesma maneira em que faz isto a serviço de interesses próprios.

Palavras-chave: Racismo; Discurso de ódio; Intervenção educacional; Educomunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educomunicação. Disponível em: https://dadospdf.com/download/projetos-de-intervenao-em-educomunicacao-_5a4d1341b7d7bcab67312e8b_pdf. Acesso em: 14 set 2019.

COLAGRANDE, Claudia. Arteterapia na prática: diálogos com a Arte-Educação. In: Metodologia Espiral. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. p. 63-68.